

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Departamento de Direito
Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional
Ceticismo em movimento: filosofia política moderna e tradição cética
Prof. Renato Lessa
Quinta-Feira, 10:00/13:00
2º Semestre 2026

A tradição cética é uma das principais vertentes intelectuais configuradoras do campo da filosofia moderna. Tal juízo foi estabelecido de modo claro por Richard Popkin, em clássica obra a respeito da história do ceticismo. Obra que viria a receber três versões, sucessivamente alargadas, desde a década de 1960: *The History of Scepticism from Erasmus to Descartes* (1964), ; *The History of Scepticism from Erasmus to Spinoza* - esta com tradução brasileira, feita por Danilo Marcondes, e publicada em 2000 – (1979); e *The History of Scepticism: from Savonarola to Bayle*, em 2003.

A cada reedição de seu livro, Popkin acrescentava novos autores, ao mesmo tempo adensando e estendendo sua área original de cobertura. O livro de Popkin foi fundamental na abertura de um vasto e fértil campo de pesquisa, que não raro incluiu refutações a respeito de sua tese originária, a saber, de que o ceticismo é uma das vertentes configuradoras da filosofia moderna, ao lado de, e em oposição a, outras perspectivas mais consagradas, tais como as tradições empirista e racionalista.

O curso que proponho pretende examinar, de um ponto de vista filosófico-político, um aspecto dessa história maior, o da presença do ceticismo no campo específico da filosofia política moderna. Pretendo fazê-lo considerando dois aspectos interligados, porém analiticamente distintos: (i) a presença propriamente dita do ceticismo filosófico no repertório da filosofia política moderna e (ii) as particularidades do ceticismo moderno, com relação a seu antepassado clássico. Tais particularidades, a meu juízo, sugerem a imagem dinâmica de um *ceticismo em movimento*, e não a de uma “escola” filosófica, com conceitos e métodos bem estabelecidos a montante e à disposição para as devidas aplicações. Meu argumento é a de que o ceticismo moderno configurou-se como tradição filosófica distinta tendo como alvo e objeto os dilemas presentes na experiência política da modernidade, na qual os temas das guerras de religião e da tolerância tiveram tanta relevância quanto o das

formas de governo, rotineiramente assumido como o objeto por excelência da reflexão política.

Para considerar tais questões, pretendo concentrar as leituras e discussões do curso em três autores centrais, cada um fixado em um século específico em uma sequência que cobre os séculos XVI, XVII e XVIII: Michel de Montaigne, Pierre Bayle e David Hume, referências obrigatórias para o entendimento dos argumentos do ceticismo moderno. A bibliografia aqui posta é meramente indicativa e poderá sofrer adições e supressões ao longo – e ao sabor – dos seminários.

Itens e bibliografia básica do curso

I. Introdução

1. Problemas originários do ceticismo antigo e sua linguagem

Renato Lessa, *Veneno Pirrônico: ensaios sobre o ceticismo*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

2. A recepção do ceticismo na modernidade

Richard Popkin, *História do Ceticismo de Erasmo a Spinoza*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

Miles Burnyeat, *The Skeptical Tradition*, Los Angeles: University of California Press, 1983.

Sylvia Giocanti, *Penser la Irrésolution: Montaigne, Pascal, La Mothe le Vayer. Trois itinéraires sceptiques*, Paris: Honoré Champion, 2002.

II. Século XVI: Michel de Montaigne

Michel de Montaigne, *Ensaíos*, (Trad. Rosemary Costhek Abílio), São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Philippe Desan (Ed.), *Dictionnaire de Michel de Montaigne*, Paris: Garnier, 2016.

Biancamaria Fontana, *Montaigne's Politics: Authority and Governance in the Essais*, Princeton: Princeton University Press, 2008.

Hugo Friedrich, *Montaigne*, Paris: Gallimard, 1968.

John-Christian Laursen, *The Politics of Skepticism in the Ancients, Montaigne and Hume*, Leiden: Brill, 1993.

Renato Lessa, "Montaigne's and Bayle's Variations: the philosophical form of skepticism in politics", In: Maia Neto, José Raimundo, Gianni Paganini &

John Christian Laursen (eds.), *Skepticism in the Modern Age: Building on the Work of Richard Popkin*, Leiden: Brill, 2009.

Jean Starobinski, *Montaigne em Movimento*, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

III. Século XVII: Pierre Bayle

Pierre Bayle, *De la Tolérance (Commentaire Philosophique)* (Ed. Jean-Michel Gros), Paris: Honoré Champion, 2014.

_____, *Historical and Critical Dictionary: Selection* (Sel. Richard Popkin e Craig Bush), New York: Hackett Publishing, 1991

_____, *Diccionario Historico y Crítico* (Sel. Fernando Bahr), Buenos Aires: 2014.

_____, “Esclarecimento sobre os Pirrônicos” (Trad. Flavio Fontenele Lopes e Fábio Fortes), *SKÉPSIS*, Ano VII, n. 10, 2014, pp. 161-178.

Fernando Bahr, “A fundamentação da tolerância nos séculos XVII e XVIII: Locke, Bayle e Romilly”, *Ágora Filosófica*, Ano 11, Jul/Dez (2011), pp. 37-65.

Paul Hazard, *A Crise da Consciência Européia*, Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2015 (1935).

Renato Lessa, “O Experimento Bayle: forma filosófica, ceticismo, crença e configuração do mundo humano”, *KRITERION*, Vol. 50, n. 120, Dez/2009, pp. 461-475.

Thomas Lennon, *Reading Bayle*, Toronto: University of Toronto Press, 1999.

Richard Popkin, “The skeptical precursor of David Hume”, *Philosophical and Phenomenological Research*, Vol. 16, N. 1, Sep. 1955, pp. 61-71

_____, *The History of Philosophical Scepticism: From Savonarola to Bayle*, 2003.

IV. Século XVIII: David Hume

David Hume, *Tratado da Natureza Humana*, (Trad. Débora Danowski), São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

_____, *Investigação sobre os Princípios da Moral*, Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

_____, *Ensaio Morais, Políticos e Literários*, Rio de Janeiro: Topbooks, 2004.

Frédéric Brahami, *Le Travail du Scepticisme: Montaigne, Bayle, Hume*, Paris: PUF, 2001.

_____, *Introduction au Traité de la nature humaine de David Hume*, Paris: PUF, 2003.

Duncan Forbes, *Hume's Philosophical Politics*, Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

Renato Lessa, "A condição hum(e)ana e seus *Ensaio*s", In: David Hume, *Ensaio*s Morais, Políticos e Literários, op cit., pp. 11-46.

_____, "Hume, religion, human accomplishments: whose design?", In: Sebastien Charles (Ed.) *Hume et la religion: nouvelles perspectives, nouveaux enjeux*, Hildersheim: Olms Verlag, 2013.

_____, "Politics, Imagination Humean Inflections", **CRÍTICA CONTEMPORÁNEA: REVISTA DE TEORÍA POLÍTICA**, vol. 7, n. 1, 2017, pp. 148-163.

John Mackie, *Hume's Moral Theory*, London: Routledge and Kegan Paul, 1980.